



Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: Os desafios e as possibilidades

Jaine de Souza Lima Vasconcelos¹, João Everaldo Alves Felizardo²

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de apresentar o transtorno de crianças com TDAH, e assim, apontar caminhos que norteia a inclusão na sala de aula, buscando e analisando entender os fatores que impedem de incluí-lo no ambiente e a razão de tanto despreparo dos professores. Com isso, buscando entender a resistência familiar e da sociedade em incluir essas crianças no ambiente escolar e no meio social. Busca-se descobrir os avanços da inclusão de crianças com TDAH, estudando as leis e os avanços mediados pela educação em oferecer um espaço digno e equilibrado aos pacientes deste transtorno que está muito presente na atualidade. Mesmo que seja pequenos números nas escolas, educadores têm receio e não sabem lidar com esse transtorno. A metodologia que foi utilizada nesse trabalho tem como real objetivo descobrir avanços de inclusão de aluno com esse transtorno e oferecer um ambiente escolar acolhedor e confortável faz toda diferença para que a criança possa assim, sentir-se protegida e confortável para se desenvolver melhor. Este artigo apresenta o que é o transtorno, sua evolução nas leis, bem como mostrar as angústias e falta de profissionais capacitados no meio escolar para atender com equidade esses alunos.

Palavras-chave: Inclusão. Criança. Escola. Família. Sociedade.

Literacy and inclusion of children with ADHD: The challenges and possibilities

Abstract: This work aims to present the disorder of children with ADHD, and thus, point out ways that guides inclusion in the classroom, seeking and analyzing to understand the factors that prevent it from being included in the environment and the reason for so much unpreparedness of teachers. Thus, seeking to understand the family and society resistance to include these children in the school environment and in the social environment. It seeks to discover the advances in the inclusion of children with ADHD, studying the laws and advances mediated by education in offering a dignified and balanced space to patients with this disorder that is very present today. Even if it is small numbers in schools, educators are afraid and do not know how to deal with this disorder. The methodology that was used in this work has the real objective of discovering advances in the inclusion of students with this disorder and offering a welcoming and comfortable school environment makes all the difference so that the child can thus feel protected and comfortable to develop better. This article presents what the disorder is, its evolution in the laws, as well as showing the anxieties and lack of trained professionals in the school environment to provide these students with equity.

Keywords: Inclusion. Child. School. Family. Society.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). jainelimavasconcellos2015@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). joaoeveraldoalves@bol.com.br.

Introdução

Há alguns anos, nas instituições de ensino, está havendo várias transformações para incluir a criança com TDAH, uma pesquisa levantada pelo DSM-IV (manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais), mostrou que cerca de 6% a 7% das Crianças brasileiras sofrem com déficit de atenção e hiperativismo.

Mesmo que seja um pequeno número, os educadores se preocupam e apontam receio e não sabe lidar com esse transtorno em sala de aula. O fato é que cada aluno pode apresentar comportamentos diferentes isso vai depender da sala de aula, dos colegas e principalmente do professor.

Assim no intuito de se aprender mais sobre o transtorno, e trazer mais benefícios escolar para essas crianças com TDAH, e entender os fatores que impedem de inclui-la no ambiente escolar, além da resistência familiar e da sociedade.

Esse estudo em razão do tema: Inclusão de Criança com TDH, que está hoje está presente no ambiente escolar e para sanar dúvidas, busquei entender sobre o transtorno TDH e quais são os primeiros passos que o professor deve avançar para ajudar a incluir esse aluno de forma tranquila e possível.

Oferecer um ambiente escolar acolhedor e confortável, faz também toda diferença para que essas crianças possam se sentir protegida e consiga se desenvolver cada vez melhor.

A metodologia que foi utilizada nesse trabalho que cujo objetivo é descobrir os avanços da inclusão da criança com TDAH. Este artigo é relevante em que pode servir como fonte de pesquisa ou para aqueles que buscam conhecer um pouco mais a inclusão de criança portadora do TDAH.

Para a fundamentação tenho a contribuição do livro “No Mundo da Lua” (Transtorno do Déficit de atenção com hiperatividade) – TDAH. Que aborda assunto como sintoma de transtorno e procura fornecer orientações para quem tem ou lidar com o TDAH em crianças, adolescentes e adultos. O autor Paulo Mattos, trata neste livro da dificuldade que o portador de TDH tem em sustentar a tensão. No livro venha afirmar que o diagnóstico de TDAH e Dimensional, isto é, todo mundo tem algum sintoma de desatenção e inquietude, mas algumas pessoas cerca de 5% da população tem muito mais sintomas do que os demais.

O TDH é um assunto um pouco polêmico na Pediatria atual. Entre os principais sintomas dessa doença a dificuldade de manter a atenção. Alguns exemplos são perdeu o material escolar,

ou até mesmo se distraído facilmente por alguns estímulos alheios a tarefa, agitação motora entre outros.

As crianças que possuem TDAH tem os maiores desafios relacionado aos sintomas do próprio transtorno, e pela falta de atenção faz com que a criança se perdesse no conteúdo fazendo assim com que ela não aprendeu o conteúdo que está sendo passado uma vez que não consegue ficar sentado registrando a aula.

No entanto para facilitar o trabalho com o aluno é importante incentivá-los a cumprir as tarefas, e anotar as atividades da e data de prova e trabalhos. Estabelecendo a ele algum modelo de organização, e planejar junto com ele um horário de estudo organizado revisões orais e escritas. Desta forma a escola e a família podem planejar um estudo mais produtivo.

Historiografia e surgimento dos estudos e análises do TDH e seu impacto na Educação Básica

Há muito tempo foram surgindo patologias diferentes, entre elas mais observadas em crianças no seu desenvolvimento cognitivo, falta de atenção, imperatividade, isolamento social, desvio de atenção e muitos outros sintomas. No século passado iniciou-se na Europa o estudo comportamental de crianças na escola que possuíam hábitos diferentes das demais daí surgiu o estudo do TDAH.

O TDAH é considerado como um transtorno mental, sendo um dos mais comuns na infância e na adolescência, caracterizado por desatenção, atividade motora excessiva e impulsividade (BARKLEY, 2002:35; COUTINHO et al, 2007; CUNHAC et al, 2001).

O TDAH é um transtorno mental crônico que começa cedo e apresenta um curso de desenvolvimento e um quadro de sintomas característicos ao longo da vida. Os sintomas do TDAH frequentemente dificultam o desempenho social, escolar e ocupacional em várias situações. (CONNERS, 2009, p.09).

A educação brasileira está em constante transformação buscando atender aos anseios da sociedade principalmente no que se diz respeito ao TDH, que ao longo da sua história tem dado Passos significativos no seu desenvolvimento.

A primeira descrição do TDH surgiu no século XVIII chamado também de “doença de atenção” pelo médico escocês Alexandre Crichton (1763-1856) e, Ele ficou muito conhecido na história do TDH como o primeiro médico a descrever a característica do transtorno. Depois foi chamado (TDA). Transtorno do Déficit de atenção, com o acontecimento comum de imperatividade em algumas crianças afetadas levou a uma alteração da terminologia atual.

O primeiro caso que hoje chamamos de TDAH foi na data de 1902, quando o pediatra em inglês George Steel apresentou crianças com casos clínicos de hiperatividade entre outras alterações, e na época esse transtorno era desconhecido e na opinião do pediatra essas alterações não podiam ser explicadas. A medicina também conheceu essa patologia com outra denominação, algumas delas foram lesão cerebral mínima, transtorno primário de atenção, síndrome de criança imperativa entre outras.

O TDH é um transtorno neurobiológico, com grande participação genética (isso é existe maiores chances de ser dado), que tem início na infância e que pode persistir na vida adulta assim comprometendo o funcionamento da pessoa em sua vida se caracterizando por três tipos de alteração: a desatenção, hiperatividade e impulsividade.

A pessoa hiperativa é inquieta está sempre em movimento constante, mas a hiperatividade não significa sinônimo de TDH. Já impulsividade é a deficiência no controle dos impulsos e com a resposta imediata para um estímulo, um exemplo: se a pessoa se incomoda, no impulso ele se afastará ou lhe agride, a pessoa impulsiva tem reações súbitas reage sem pensar. A desatenção em diversas formas uma delas é não conseguir manter a atenção por muito tempo até mesmo em uma conversa, e é capaz de se perder no assunto.

É muito comum a desorganização da pessoa com TDH isso acontece por a falha na atenção e devido sua hiperatividade, e frequentemente não sabe onde colocou as coisas, mas que fique claro que TDH e hiperatividade nem sempre andam juntos, mas a maioria das vezes, a pessoa com TDH é hiperativa sim e em alguns casos o TDH se apresenta sem muitos sinais de hiperatividade. Existe diferentes “subtipos” de TDH tais como: predomínio de desatenção, predomínio de hiperatividade e impulsividade.

O predomínio de desatenção, pode passar, pois, erradamente essas crianças são consideradas pelos professores ou até mesmo pelos pais vista como sem aptidão para os estudos, com pouca inteligência ou até mesmo preguiçosas e tímidas demais.

Antigamente a ciência acreditava que os sinais do TDH desapareciam após adolescência ou na idade adulta, no entanto os estudos recentes provaram que esse transtorno persistem toda a vida podendo assim ser em maior ou menor grau. Existe algumas estatísticas que observa a frequência do transtorno entre as crianças e varia de 3 a 10% na população infantil, já nos adultos, estima-se ser em torno de 4%. Não existe nenhum exame nem teste psicológico, o profissional chega ao diagnóstico ouvindo uma história de vida da pessoa com ajuda dos Pais ou com ajuda do marido ou esposa no caso de adulto, o profissional pode lançar um questionário

que pode ser lista de sintomas ou escala de avaliação. Para que não haja riscos de rotular todas as pessoas como portadora TDH.

O profissional procura verificar seu paciente atenda a determinados critérios que se trata desse transtorno. Esses critérios diagnósticos são estabelecidos pela Associação Psiquiátrica Americana (DSM-V) ou Organização Mundial de Saúde (CID-10) .

Os casos mais comuns de TDAH são identificados na escola pelo profissional de educação, sabe-se que o ambiente escolar é palco cultural mais abrangente que se possa imaginar. Na educação infantil que é a porta de entrada para a educação básica, é muito importante, nessa etapa, os profissionais de educação observam dentro de suas atividades a interação dos seus discentes, onde podem observar seus desenvolvimentos cognitivos para assim avaliar seu crescimento intelectual.

Conforme Reis (2011):

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...] (REIS, 2011 p.8).

Muitos educadores ainda são preconceituosos, rotulam as crianças que não conseguem acompanhar os estudos e nem tão pouco se interagem com os coleguinhas. A nossa educação ainda é tardia, professores maus formados que não estudam e pior, não são grandes pesquisadores, acabam por inibir e piorar mais ainda o quadro clínico de uma criança com esse transtorno.

A Educação inclusiva é uma prática que precisa ser ampliada cada vez mais para a participação de todos e deve estar familiarizada com as informações básicas do TDAH no PPP (Projeto Político Pedagógico), e é muito importante que todo o corpo docente esteja preparado para trabalhar com uma criança que apresente qualquer distúrbio ou transtorno e, ao perceber alguma característica diferenciada, imediatamente encaminhar a criança para uma avaliação psicopedagógica.

Para Reis (2011):

[...] o professor tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento da criança com TDAH. Desse modo, ele deve ser instruído, tanto na formação inicial como na continuada, como também deve ser auxiliado em sua prática pedagógica e deve ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente inclusos na escola (REIS, 2011, p.7).

Dessa forma, afirmamos que a educação é umas das portas de entrada bem efetiva para se identificar e encaminhar os casos de TDAH em crianças para uma análise de um profissional, daí dentro do seu planejamento atuar com mais precisão no andamento das aulas.

Para Barkley (2002):

(...) Um transtorno do desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e o nível de atividade. [...] Esses problemas são refletidos em prejuízos na vontade da criança ou em sua capacidade de controlar seu próprio comportamento relativo à passagem do tempo – em ter em mente futuros objetivos e consequências. Não se trata apenas [...] de uma questão de estar desatento ou hiperativo. Não se trata apenas de um estado temporário que será superado, de uma fase probatória, porém normal, da infância. Não é causado por falta de disciplina ou controle parental, assim como não é o sinal de algum tipo de “maldade” da criança. (BARKLEY, 2002,p. 35).

O aluno diagnosticado com TDH, a escola tem por obrigação oferecer e garantir as mesmas oportunidades e direitos que os outros colegas sala. Porém, vai ser necessário algumas adaptações para diminuir alguns comportamentos indesejados que poderiam atrapalhar o pedagógico: sendo assim manter o aluno distante da porta e janela e sempre na primeira carteira, reduzir o número de alunos da sala de aula, tentar manter o máximo de silêncio possível entre outras coisas e sempre manter a rotina da sala de aula para melhor adaptação da criança.

Mesmo assim há grandes desafios para os educadores, como a falta de especialização para lidar com a educação especial. É preciso conhecer a política nacional de educação especial, na educação inclusiva de 2008. Foi a partir desse ano, quero educação especial no sistema educacional brasileiro não substitui a escola comum como o seu público alvo, como TDH autismo entre outros. Fica visível no Artigo 9º da segunda lei de diretrizes e bati da Educação Nacional, Lei N° 5.692 de 1971

Art.9º. Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação. (BRASIL/LDB, 1971).

Esse artigo de uma das versões da LDB de 1971 já estabelecia algumas regras de tratamento especial para esses alunos, que no entorno foram mal interpretados, tratavam os alunos como coitadinhos, incapaz e apresentavam tarefas inferior aos demais colegas, alimentando mais ainda a falta de interação entre os discentes.

A criança com TDH que são matriculadas nas escolas, não recebe uma equipe especializada, porém contra profissionais capacitados no assunto para melhor lidar com as crianças portadoras do transtorno. As técnicas que os professores utilizam com os alunos não é

para controlar os sintomas, mas para dar as crianças ao ensino e dificuldades que elas têm em comum.

Algumas das escolas que recebe alunos com TDAH não tem recurso para atendimento especializado no entanto isso não significa que a escola não seja boa conto os pais das crianças com TDAH, antes de fazer a matrícula deve analisar se a escola que eles desejam matricular o filho oferece atendimento específico ao portador ponto só assim chegará há um acordo de interesse e condições de ambas as partes.

Existe o apoio da sala de AEE (atendimento educacional especializado). Os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiências ou algum transtorno Global do desenvolvimento e uns, com altas habilidades e superdotação nas escolas de comum do ensino regular e ofertar atendimento educacional especializado.

O AEE, promove o acesso de qualidade, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e a de acessibilidade que elimine as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Considerações Finais

Esta pesquisa tem como objetivo geral, trazer mais benefícios para os educadores que s não sabe lidar com o transtorno da criança com TDAH em sala de aula, ajudando assim na inclusão no ambiente escolar. Oferecendo ao aluno com TDAH um ambiente acolhedor se sentir confortável de desenvolver melhor.

Apesar do TDAH ser um assunto muito polêmico na pediatria atual, devemos sempre buscar mais conhecimento sobre esse transtorno para facilitar o trabalho com um aluno. Na trajetória desta pesquisa nota-se o grande despreparo dos docentes em preparar aulas, planejar ações que efetivem de certa forma sua ação docente. Percebe-se que não existe no mercado elementos suficientes que supra essa realidade, não existem brinquedos, cadeiras adaptadas, ou outros elementos que fortaleçam a ação docente.

Cabe agora, ampliarmos os estudos para que essa realidade possa ser sanada, não é fácil, pois até mesmo nos cursos de Licenciatura só se estuda a teoria, e em muitas instituições apenas com alunos sem nem um tipo de cognição baixa ou atraso.

A criança diagnosticada com TDH tem os mesmos direitos que os seus colegas de sala de aula e a escola tem obrigação de garantir as mesmas oportunidades.

Sabe-se que educação inclusiva precisa ser mais ampliada, ter mais informação sobre o TDAH e assim cada vez mais de participação da sociedade e da família, ampliando o PPP (projeto político pedagógico), abrindo cada vez mais o espaço para um grande estudo e aperfeiçoamento dos profissionais de educação, levando-os a cada vez mais a participarem de formações continuadas, seminários, pesquisas e outros aprofundamentos sobre esse tema.

Referências

BRASIL. BNCC (**Base Nacional Comum Curricular**), 1ª versão. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases – Leiº 5.692**. Brasília: Ministério da Educação, 1971.

BARKLEY, R. A. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CONNERS, C. Keith. **Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade**: as mais recentes estratégias de avaliação e tratamento. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COUTINHO et al. **Disfunção executiva como uma medida de funcionalidade em adultos com TDAH**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0047-20852007000500007&script=sci_arttext&tlng=andothers.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, Espanha; 07 a 10 de junho de 1994.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH**: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional. Parnaíba. 2011. Disponível em: <http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf>. Acesso em: 22 outubro. 2020.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

VASCONCELOS, Jaine de Souza Lima; FELIZARDO, João Everaldo Alves. Alfabetização e a inclusão das crianças com TDAH: Os desafios e as possibilidades. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 64-71. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/10/2020;

Aceito: 04/11/2020.